



PAINÉIS

VIVÊNCIAS DA INFIDELIDADE CONJUGAL FEMININA

Débora Lago de Sousa

Rosita Barral Santos

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA

Thiago de Almeida

debora_galega@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Para Drigotas e Barta (2001) a infidelidade pode ser definida como uma “violação das normas dos parceiros que regulam o nível emocional ou da intimidade física com pessoas fora do relacionamento” (p. 177). Pittman (1994) define a infidelidade como uma quebra de confiança ou como o rompimento de um acordo, e nos coloca que há vários tipos de infidelidade. Dessa forma, a infidelidade pode ser sexual, emocional, ou até, ambas. `

De acordo com Almeida, Rodrigues e Silva (2008) a infidelidade sexual é qualquer comportamento que envolva um contato sexual, como beijar, toques íntimos, sexo oral ou quaisquer outros tipos de relações sexuais, entretanto, a infidelidade emocional é definida pela formação de um vínculo emocional e afetivo por uma terceira pessoa, que envolveria um tipo de relacionamento onde ocorreriam conversações íntimas, sentimentos como paixão, encontros marcados, ou um encanto pelo outro.

Segundo Heilborn (2006) a forma como cada cultura considera adequado o uso dos corpos diz respeito às ideias dominantes na sociedade em cada momento histórico. Atualmente, por exemplo, a infidelidade no sexo masculino é culturalmente mais aceita e quase “estimulada”, encontrando justificativa através do instinto masculino, no desejo (Vavassori, 2006). Levando-se em consideração que a infidelidade provoca as mais variadas emoções e reações entre parceiros que a vivenciam, o presente estudo busca compreender os significados da infidelidade para mulheres que já foram infiéis na relação conjugal.

1. (Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior “Dr. Aristides de Carvalho Schlobach” – ITES)

MÉTODO

Participantes

Este estudo foi realizado com cinco mulheres casadas, com idade variando entre 30 a 38 anos, que já foram infiéis na relação conjugal, as entrevistadas serão mencionadas como E1; E2; E3; E4; E5 com a finalidade de anonimá-las.

Local de coleta dos dados

As entrevistas foram realizadas na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Vitória da Conquista (BA) para maior preservação do sigilo das mulheres.

Procedimento de coleta dos dados

Juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado um roteiro para obtenção de informações de dados pessoais das mesmas.

Procedimento de análise dos dados

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta dos relatos foi uma entrevista semi-estruturada que, segundo Martins e Bicudo (1989) é percebida como um encontro social, que possui características particulares, dentre as quais é possível citar a empatia, intuição e imaginação.

Após a transcrição dos relatos, estas mulheres foram submetidas aos quatro passos da análise, descritos por Martins e Bicudo (1989): (1) *Leitura integral dos relatos*; (2) Realizou-se uma leitura crítica e reflexiva dos relatos, numa perspectiva psicológica; (3) Agruparam-se as unidades de significados encontradas em *categoria*; (4) Fez-se uma síntese das unidades de significado.

Resultados

A partir do roteiro para obtenção de informações foi possível caracterizar o perfil das participantes.

Tabela 1- Caracterização do perfil das participantes

Identificação	Idades	Estado Civil	Tempo de Casada	Escolaridade e	Profissão	Religião
E.1	30 anos	Divorciada	6 anos	2º grau	Professora	Evangélica
E.2	31 anos	Solteira	14 anos	2º grau	Vendedora	Católica
E.3	38 anos	Desquitada	12 anos	3º grau	Pedagoga	Não tem
E.4	32 anos	Casada	11 anos	3º grau	Pedagoga	Evangélica
E.5	37 anos	Divorciada	10 anos	3º grau	Administradora	Evangélica

A análise dos resultados propiciou a construção de seis categorias: (1) A frustração e a insatisfação na relação conjugal; (2) O envolvimento emocional como justificativa para a infidelidade; (3) A dupla moral sexual; (4) A culpa e o arrependimento pela infidelidade; (5) O prazer na relação extraconjugal e, (6) A infidelidade culminando na separação conjugal. Os resultados evidenciaram que a insatisfação dessas mulheres com seus relacionamentos e o fato delas encontrarem em outros homens atributos que não eram percebidos em seus parceiros, as levam a um novo envolvimento afetivossexual. Também foi relatado o sentimento de culpa em função da discriminação e do julgamento que a sociedade faz com as mulheres infiéis. Os conhecimentos dos significados da infidelidade apontados nesta pesquisa podem ser úteis ao campo da Psicologia para auxiliar na vivência destas mulheres, bem como contribuir para a maior compreensão das relações conjugais na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade, a idéia de fidelidade para a espécie humana não é uma lei natural, isto é, os seres humanos não são monógamos por natureza, mas devido a condicionantes culturais tais como religião, moral, dentre outras possibilidades. Entretanto, dizer simplesmente que a fidelidade não é natural é meramente querer dizer que a infidelidade o é, e não acrescenta nada ao que já se sabe sobre este assunto. Tanto uma como a outra são naturais, dependendo da pessoa em questão, da sua cultura, da sociedade em que se vive, da sua história pessoal, somente para citar alguns. Dessa forma, todos podemos ser (in)fiéis em determinada altura da nossa vida, depois de sermos (in)fiéis a maior parte da nossa vida. Assim, em relação à temática não há uma polarização absoluta.

REFERÊNCIAS

- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B., & Silva, A.A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, 13, 83-90.
- Drigotas, S. & Barta, W. (2001). The cheating heart: scientific explorations of infidelity. *Current Directions in Psychological Science*, 10(5), 177-180.
- Heilborn, M. L. (2006). Entre as tramas da sexualidade brasileira. *Revista Estudos Feministas, Florianópolis*, 14(1), 43-59.
- Martins, J., & Bicudo, M. A. V. (1989). *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. (1ª. ed.). São Paulo: Moraes/Educ.
- Pittman, F. (1994). *Mentiras privadas: a infidelidade e a traição na intimidade*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Vavassori, M. B. (2006). Mudanças e permanências: um olhar antropológico sobre as relações de gênero na cultura brasileira. *Revista Estudos Feministas (Florianópolis)*, 14 (2), 549-571.